



## DA TRAJETÓRIA DOS PERIÓDICOS À IMPLEMENTAÇÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS DAS ÁREAS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

Luhilda Ribeiro Silveira<sup>1</sup>  
Julbío David Ardigo<sup>2</sup>

**RESUMO:** Os periódicos se constituem num dos principais canais de comunicação científica. Esse canal se tornou paradigma na busca pela eficiência do processo comunicativo dentro da ciência. Os cenários das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil não fogem a essa regra. Há um significativo número de periódicos que veiculam as informações nessas áreas, os quais buscam garantir a qualidade das informações neles veiculadas. O presente estudo tem como objetivo analisar as variáveis quantitativas e qualitativas que caracterizam as publicações periódicas dessas áreas. Como metodologia, após a seleção dos periódicos brasileiros avaliados no Sistema Qualis da Capes nessas áreas, implementamos análises estatísticas de associação entre variáveis extraídas desses periódicos e os seus estratos de qualificação no sistema. Entre os resultados, destaca-se que não encontramos associação relevante entre tempo de existência da revista, sua periodicidade, publicar artigos em língua estrangeira ou exigir a presença de doutor entre os autores, com as qualificações recebidas na avaliação da Capes. Embora reconheçamos que estratégias de avaliação da qualidade dos periódicos científicos são necessárias, acreditamos que elas podem condicionar a lógica da criação desses canais, colocando o aspecto forma à frente do conteúdo. Isso poderia suplantiar o real motivo pelo qual os periódicos existem nesse cenário – servir à comunicação científica com qualidade para fomentar a produção do conhecimento.

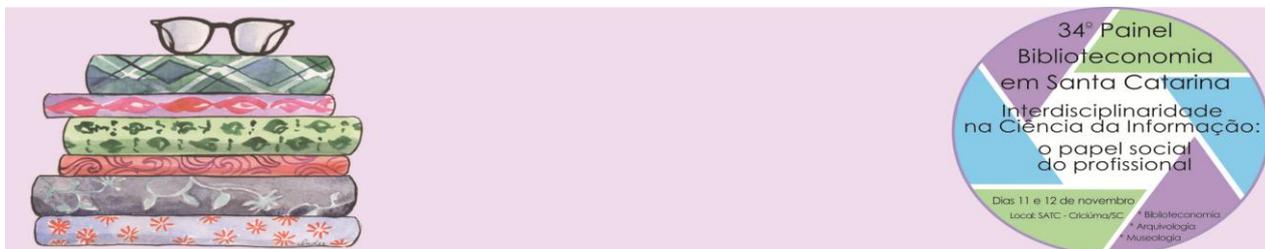
**Palavras-chave:** Comunicação científica. Periódicos científicos. Indicadores de qualidade. Ciência da Informação. Biblioteconomia.

### 1 INTRODUÇÃO

A forma como obtemos informação no mundo científico assim como na sociedade reflete os padrões de uma dada época. No mundo acadêmico-científico os periódicos tornaram-se uma alternativa para as comunidades científicas na divulgação e obtenção de informações de forma rápida e atualizada, tornando-se uma solução modelar no âmbito da comunicação científica.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão. Bibliotecária do Núcleo Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Maranhão. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Maranhão. E-mail: [luhilda@yahoo.com.br](mailto:luhilda@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre e Graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina, com estágio pós-doutoral na University of Victoria (UVIC). Professor Associado da Escola Superior de Administração Gerencial da Universidade do Estado de Santa Catarina. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: [julibio@udesc.br](mailto:julibio@udesc.br)



O surgimento do periódico científico remonta ao século XVII e desde então modificaram significativamente a obtenção e divulgação das informações nesse meio. A necessidade de obtenção e divulgação das informações de um modo rápido e eficaz fez dos periódicos um expoente para a comunicação científica no mundo acadêmico nas mais variadas áreas do conhecimento. As comunidades científicas necessitam de rapidez na divulgação e acesso aos resultados no mundo acadêmico-científico, e esse contexto faz surgir um vasto número de periódicos especializados nessas áreas. Em meio a esse caos informacional é necessário conhecer e buscar estratégias que garantam a qualidade na busca de informações confiáveis tanto para quem publica, quanto para quem busca o conhecimento. No Brasil uma ferramenta de grande utilidade para qualificação da produção do conhecimento é o Qualis, que integra um conjunto de procedimentos utilizados pela Coordenação de Apoio a Pessoal de Nível Superior (Capes) para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, servindo como parâmetro de qualidade. Desse modo, objetivamos neste trabalho fazer uma análise dos periódicos brasileiros das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia a partir de indicadores como a estratificação do sistema Qualis da Capes.

Tomamos como base neste trabalho os periódicos brasileiros das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia que constam na última avaliação da Capes na Plataforma Sucupira<sup>3</sup>. Todos eles pertencem à área de avaliação Ciências Sociais Aplicadas I (SCA1) no sistema Qualis. Não foram considerados aqui periódicos específicos de áreas como: Museologia e Comunicação, que embora, no Documento de Área da Capes, componham a área de avaliação descrita como Ciências Sociais Aplicadas I, não se alinham aos objetivos da nossa pesquisa. O nosso foco, foi fundamentalmente, as publicações das áreas de Ciência da Informação e da Biblioteconomia brasileiras, neste artigo consideradas duas áreas do conhecimento. Incluímos nesse contexto as revistas da Arquivologia por considerarmos uma área de forte vinculação com a Biblioteconomia.

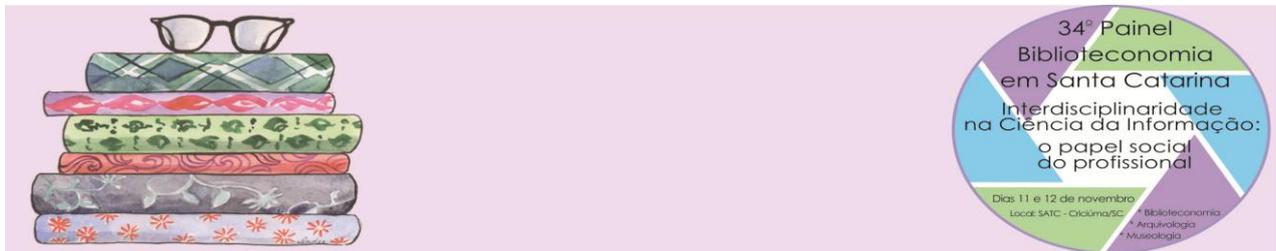
A partir disso procedemos uma análise das variáveis quantitativas e qualitativas que caracterizam as publicações periódicas das áreas de Ciência da Informação e da Biblioteconomia. Esse processo envolveu uma análise estatística de associação entre tais variáveis e os indicadores de qualidade apontados pelos estratos dos periódicos em questão na avaliação do sistema Qualis da Capes. Para tal foi utilizado funções e recursos disponíveis no Microsoft Excel.

Assim, inicialmente apresentamos a trajetória dos periódicos, contextualizando seu surgimento e posterior proliferação a partir da explosão informacional. Na sequência, adentramos em aspectos que tangem à qualidade dos veículos da comunicação científica, enfatizando o sistema Qualis da Capes para, finalmente, deprendermos nossas análises estatísticas dos aspectos que caracterizam os periódicos das áreas em questão e com isso tecermos nossas conclusões.

## 2 TRAJETÓRIA DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: UM POUCO DE HISTÓRIA

---

<sup>3</sup> A Plataforma Sucupira é uma ferramenta de coleta, análise e avaliações de informações do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Ela disponibiliza as informações, processos e procedimentos que a Capes realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2014b).



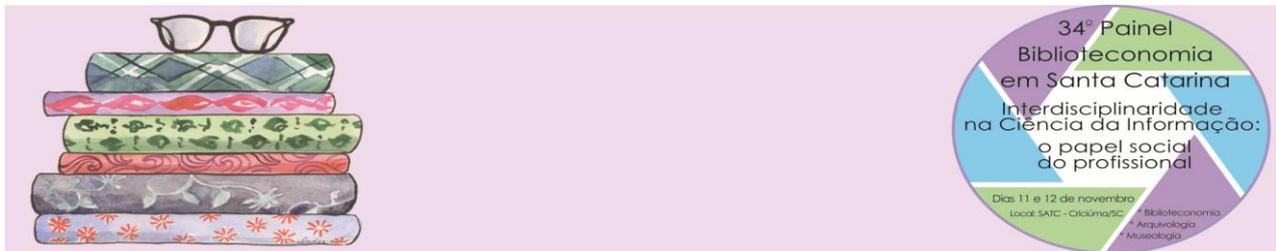
O advento dos periódicos científicos data da época de 1665 com o *Journas de Sçavans*, e a partir de então houve mudanças significativas na obtenção e divulgação das informações no mundo científico. No entanto, o passar dos anos fez surgir novas necessidades, principalmente quanto ao acesso, barreiras geográficas precisavam ser quebradas e precisava-se de alternativas que pudessem baratear os custos que advinham das comunicações impressas (MEADOWS, 1999).

A ciência até o século XVI se utilizava essencialmente da argumentação e dedução que eram usados para explicar fenômenos da natureza. Essa ciência era feita basicamente pelos filósofos que estavam no cerne da produção científica dessa época. As informações entre os filósofos-cientistas eram repassadas através de diálogos (comunicação oral) ou por meio de cartas. Para comunicações mais formais e amplas de suas pesquisas se faziam livros e grandes tratados (MUELLER, 2000, p. 73).

Paralelo a esses fatos, em Londres, no século XII, grupos, geralmente de filósofos, se reuniam para debater questões filosóficas. Posteriormente, esses grupos se organizaram de forma regular e oficial. Isso levou a formação, em 1662, da Royal Society, uma sociedade que havia sido influenciada pelos trabalhos de Francis Bacon. Alguns membros dessa sociedade tinham que viajar para obter informações de seu interesse relativos às ciências. Outra alternativa para a comunicação, era eleger como membros desses grupos pessoas no estrangeiro que pudessem deixá-los a par dos acontecimentos e progressos ocorridos em seu país, através de correspondências. No entanto, tais estratégias mostraram-se dispendiosas e ineficientes, sendo necessário buscar alternativas mais viáveis (MEADOWS, 1999, p. 6).

Mudanças ocorridas no século XVII, no que se refere principalmente ao campo científico, quando o fazer científico passou a ser visto, analisado e aceito, pautado na experiência empírica e na observação, marcaram o surgimento da ciência moderna. Tais mudanças no panorama da pesquisa científica, viriam a influenciar também na forma como as informações eram comunicadas. As comunicações orais e as correspondências já não eram as melhores alternativas. Havia nesse momento a necessidade de um veículo de comunicação mais eficiente para tal função – abriu-se então espaço para o surgimento do periódico (MEADOWS, 1999).

Em Paris, a situação das sociedades científicas era bem parecida à de Londres. Ali, o parisiense Denis de Sallo, que vivia envolvido na função de coleta de informações, começou a publicar um periódico que se dedicava a notícias acerca dos acontecimentos da Europa chamado *Journal des Sçavans* - (Journal des Savants) [grafia atualizada] publicada em 5 de janeiro de 1665. O surgimento desse periódico influenciou a Royal Society no sentido de também implementar uma estratégia semelhante, e em março do mesmo ano, o conselho dessa sociedade determinou que as *Philosophical Translactions* deveriam ser impressas na primeira segunda-feira de cada mês, se houvesse matéria suficiente para tal. Surgiam assim dois importantes periódicos na história da comunicação científica, e embora tenham surgido quase que concomitantemente, as diferenças entre eles eram percebidas tanto no conteúdo quanto nas intenções. Enquanto o *Journal des Savants* destinava-se a publicar uma variedade de tópicos, como: catalogação e resumo de livros importantes da Europa, necrológicos de personalidades eminentes, descrever progressos científicos e técnicos, registrar decisões jurídicas, dentre outras coisas, no intuito de cobrir todas as matérias de interesse dos letrados, como explicava o seu criador Denis de Sallo. Já o periódico *Philosophical Translactions*, embora sugerisse também uma cobertura ampla, alegava que se interessava por estudos



‘experimentais’, sendo assim um modelo mais próximo do que hoje conhecemos como periódico científico (MEADOWS, 1999, p. 6).

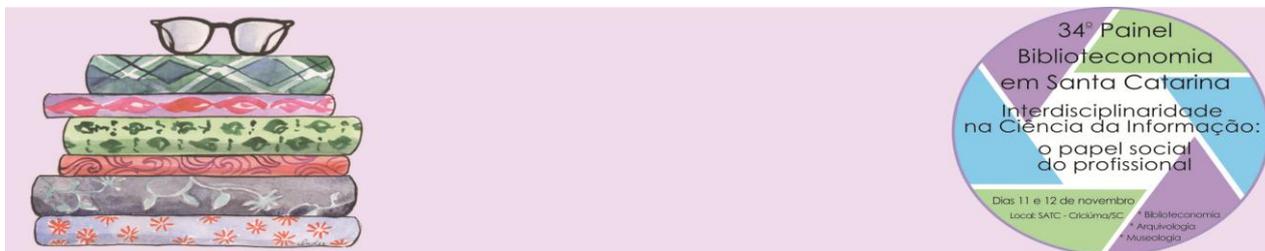
A necessidade de um veículo de comunicação mais eficiente entre a comunidade científica na disseminação de novos feitos, estudos e realizações no campo científico foi então o motivo determinante para o surgimento do periódico científico. A principal função do periódico científico passou a ser a divulgação dos resultados de pesquisa, mas não se restringindo a apenas isso. Por exemplo, para a Royal Society seriam quatro as funções básicas do periódico: comunicação formal dos resultados de pesquisa para a comunidade científica; preservação do conhecimento registrado e garantia de acesso aos conhecimentos ao longo do tempo; estabelecimento da propriedade intelectual; e manutenção do padrão da qualidade na ciência através do estabelecimento de um corpo de avaliadores (MUELLER, 2000, p. 75-76).

Alguns termos foram empregados ao longo da história e ainda o são para designar o que conhecemos como periódico. “Na literatura brasileira, palavras como publicações periódicas, periódicos, publicações seriadas e revistas se apresentam tanto como sinônimos como gênero e espécie.” (STUMPF, 1998, p.2). Como por exemplo, a palavra revista, que em inglês é *journal*, “[...] é uma forma de designar uma coletânea de artigos científicos escritos por diferentes autores. Conjuntos desses artigos são reunidos a intervalos, impressos, encadernados e distribuídos sob um único título [...]” (MEADOWS, 1999, p. 7). Outros termos somam-se a esse:

Em inglês, *transactions* [atas], na forma empregada pela Royal Society, refere-se evidentemente a uma publicação relacionada às atividades de um grupo. No século XIX, a Royal Society também começou a produzir uma série de *proceedings* (também atas, em português), outro vocábulo relativo às atividades de um grupo. O desenvolvimento da revista (*journal*) também levou a mudanças no significado desta palavra. Originalmente, o vocábulo inglês *journal* significava algo parecido com um jornal (*newspaper*, em inglês), mas [...] passou a ser aplicado, na segunda metade do século XVII, à publicação periódica que contivesse uma série de artigos. Mais ou menos na mesma época, a palavra *magazine* (*magazine*, em português) também passou a usada para descrever uma publicação que continha diversos artigos. No curso de dois séculos, *journal* passou a significar cada vez mais uma publicação séria, que continha idéias originais, enquanto que *magazine* atualmente suscita a imagem de uma publicação de cunho popular do tipo vendida em bancas de revista (MEADOWS, 1999, p. 7-8).

Apesar da atribuição do termo *journal* ser mais empregado para identificar uma publicação mais séria, ainda persistiam o uso de do termo *magazine*, como por exemplo o *Philosophical Magazine*, que foi fundado no final do século XVII, e ainda hoje é um dos mais importantes periódicos no campo da física. O termo *periodical* (periódico) entrou em uso comum na segunda metade do século XVIII e se refere a qualquer publicação que tenha periodicidade e contenha artigos de diferentes autores (MEADOWS, 1999).

Em meio à existência de múltiplas denominações, observamos grande uso dos termos “periódicos científicos” e “revistas científicas”. Com relação a uso diferenciado desses dois termos, Stumpf (1998, p.3) afirma que: “Os bibliotecários preferem a denominação ‘periódicos científicos’, utilizando esta forma de expressão como termo técnico. Já os pesquisadores, cientistas, professores e estudantes preferem a denominação ‘revistas científicas’”.



## 2.1 Explosão informacional, proliferação dos periódicos e os rumos da comunicação científica

A proliferação dos periódicos foi um fenômeno percebido ao longo dos tempos. Ele reflete basicamente o crescimento exponencial natural da ciência, do crescimento do número de cientistas e do aumento do número de trabalhos enviados para publicação, acarretando a criação de novos periódicos. A própria dinâmica da carreira dos que fazem parte das comunidades científicas pode ser apontada como uma das causas da proliferação de periódicos, dada a necessidade que tem o cientista de publicar para tornar-se publicamente reconhecido e valorizado no meio científico.

Nesse contexto de expansão das publicações, se por um lado, as possibilidades de divulgação e acesso ao conhecimento aumentaram, por outro, essa proliferação de títulos também ocasionou dificuldades em função da dispersão das informações. Mesmo sendo alternativas bastante viáveis para o meio científico, algumas vezes o vasto número de periódicos acabou por ocasionar problemas aos pesquisadores no que se refere à seleção, dentre os inúmeros existentes, e ainda dificuldades no acesso a determinados títulos, ou fascículos. Isso era uma máxima vivenciada por algumas bibliotecas que tinham, principalmente, dificuldades de manutenção e atualização das suas coleções de periódicos.

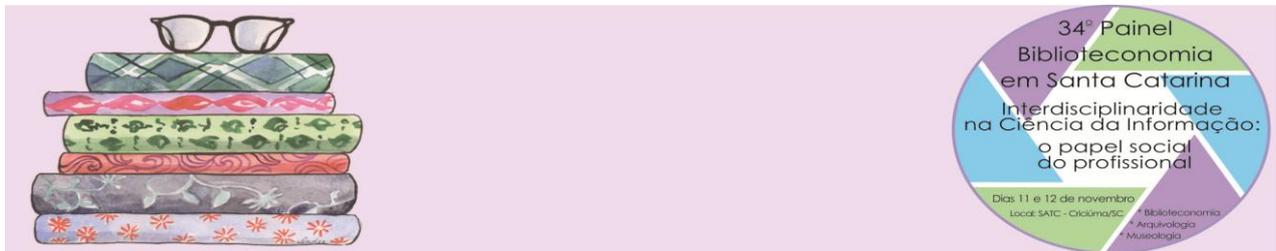
Os problemas relativos à manutenção das coleções iam além do grande número de títulos, envolviam também questões econômicas, já que o preço foi outro fator que ao longo dos tempos apresentou um crescimento bem acentuado.

Na década de 80, o alto custo de manter coleções atualizadas provocou o cancelamento de assinaturas até mesmo em bibliotecas tradicionais americanas e européias, onde tal iniciativa jamais havia sido considerada. No mundo inteiro, bibliotecas universitárias e de pesquisa, em maior ou menor grau, foram obrigadas a diminuir o número de assinaturas e impedidas de assinar títulos novos de possível interesse de seus usuários, desistindo de manter completas e atualizadas suas coleções [...] (MUELLER, 2000, p. 79).

Tais problemáticas se situavam no contexto de periódicos impressos, em que o suporte físico (o papel) representava limitações para acesso e uso. Um exemplar só poderia ser usado por uma pessoa de cada vez e, caso ele fosse perdido ou deteriorado, ou ainda não chegasse à biblioteca, a coleção já estaria incompleta. Ao longo dos anos, com um número cada vez mais crescente de títulos, maiores se tornavam os problemas de manutenção das coleções dessas publicações.

Com o passar do tempo, os avanços tecnológicos, especialmente a internet, possibilitaram uma verdadeira revolução na produção e acesso às informações científicas.

A era da informação, caracterizada pelos avanços tecnológicos, encontra na Internet uma potente ferramenta de organização e disseminação de dados, um recurso substancial para a promoção da comunicação científica nos meios especializados de produção do conhecimento. [...] O ambiente informacional da Internet proporciona uma amplitude infinita na quantidade de informações que disponibiliza (PASSOS, 2011, p. IX).



Surgem nessa perspectiva os periódicos eletrônicos, que redefinem o acesso às informações científicas, “[...] as tecnologias digitais vêm alterando o andamento desse processo, especialmente pela possibilidade da editoração eletrônica e maior disponibilização dos conteúdos em rede.” (CASTEDO, 2009, p.139). Antes, o que estava restrito ao universo impresso ganha novas dimensões e ultrapassam barreiras de tempo e espaço.

Focando no aspecto da qualidade, Passos (2011, p. IX) destaca ainda que:

O aumento na produção das publicações periódicas no formato eletrônico requer dos editores científicos o estabelecimento de critérios rigorosos, para que as suas publicações apresentem conteúdo significativo e estrutura editorial e técnica nos padrões estabelecidos pelas normas de editoração científica eletrônica [...].

O dinamismo e a flexibilidade que os periódicos eletrônicos trouxeram para a ciência figuraram não somente como um novo paradigma para a comunicação científica, no plano das soluções para divulgação e acesso mais rápido das informações, também se tornaram uma mola propulsora para o surgimento de novos periódicos.

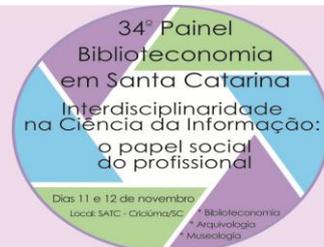
Nesse sentido, observamos que os empreendimentos que buscam facilitar o acesso às informações no âmbito da comunicação científica, também impulsionam a expansão dos canais, e se entrelaçam numa teia complexa que envolve a lógica da produtividade científica. Em meio a esse contexto, que mescla a necessidade de produção com expansão de possibilidades de publicação e acesso, implementar estratégias que garantam a qualidade do que é produzido é tarefa tão desafiadora quanto necessária para indicar os rumos qualitativos do fazer científico.

### **3 INDICADORES DE QUALIDADE E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM BIBLIOTECONOMIA**

Periódicos nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, assim como na maioria das áreas do conhecimento, se situam em meio a um contexto de larga produção científica. Assim devemos considerar que essa crescente massa de informação traz consigo não apenas frutos para o progresso da área, mas também problemas que se impõem à comunidade científica, principalmente no tange à sua qualidade. Nesse sentido, o monitoramento e controle de qualidade das publicações disponíveis é uma necessidade vigente em meio ao contexto onde impera a máxima “publicar ou perecer”.

Em meio ao cenário de vertiginosa produção científica em que quantidade e qualidade nem sempre caminham na mesma proporção, iniciativas como a implementada pela Capes, através do sistema Qualis, podem nos fornecer subsídios de qualificação da produção científica.

Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2014a).



Assim, o sistema que surge como uma alternativa para a avaliação da produção da Pós-Graduação brasileira acaba nos fornecendo uma avaliação dos veículos dessa produção. Isso se constitui em uma dupla avaliação para produção, pois quando se publica um artigo num periódico o mesmo já conta com o julgamento e aprovação dos membros de uma determinada área ou comunidade científica, constituindo-se assim a avaliação por pares. A avaliação realizada no sistema Qualis poderia ser então descrita como uma avaliação do conjunto, num processo maximizado de avaliação por pares.

O Quadro 1 apresenta alguns aspectos que compõem os indicadores da avaliação da Capes para serem convertido nos estratos da Qualis.

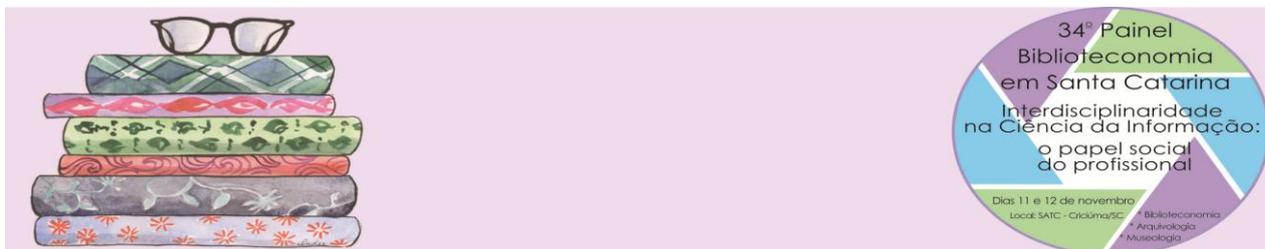
**Quadro 1 – Critérios para estabelecimento dos estratos no Qualis Periódicos**

| Extrato    | Diversidade institucional dos autores dos artigos publicados  | Conselho editorial e corpo de pareceristas   | Publicação de artigos de autores inst. estrang. | Indexação em bases de dados                              |
|------------|---|--|---|--|
| A1         | Artigos vinculados a no mínimo, 5 instituições diferentes   | Pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições e altamente Qualificados | 50%   | Web of Science e/ou JCR                                  |
| A2         | Artigos vinculados a no mínimo, 5 instituições diferentes   |  | 50%   | Scopus e/ou Scielo                                       |
| B1         | Artigos vinculados a no mínimo, 4 instituições diferentes   | Pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições e qualificados           | Não específica                                  | Latindex; Redalyc; DOAJ; CLASCO; CLASE; Infobila ou LISA |
| B2         | Artigos vinculados a no mínimo, 3 instituições diferentes   |  | Não específica                                  | DOAJ   |
| B3         | Artigos vinculados a no mínimo, 3 instituições diferentes   | Pesquisadores nacionais de diferentes instituições e qualificados.                           | Não específica                                  | Não específica   |
| B4         | Artigos de autores diferentes da instituição que publica o periódico  | Pesquisadores de diferentes instituições   | Não específica                                  | Não específica   |
| B5         | Não específica  | Pesquisadores de mais de uma instituição   | Não específica                                  | Não específica   |
| C (peso 0) | Não específica  | Não específica   | Não específica                                  | Não específica   |
|            | Publicação que se enquadra no conceito de periódico científico considerado não relevante no que concerne à divulgação do conhecimento científico próprio da área. |  |   |  |

Fonte: Adaptado de CAPES (2013).

No Quadro 1 observamos que há uma série de aspectos que são considerados para gerar os estratos que qualificam uma publicação periódica científica em uma determinada área. Vale mencionar que para que um periódico seja classificado no Qualis, é necessário que algum docente ou discente vinculado a qualquer programa de pós-graduação stricto sensu avaliado pela Capes publique nele e sua produção intelectual seja informada através do Coleta de Dados desse programa à Capes.

Essa coleta é realizada anualmente e seu preenchimento é de responsabilidade dos programas de pós-graduação, ou seja, o programa é que vai citar a produção intelectual de seus docentes e discentes no Coleta, informando o nome do artigo, o ISSN, o título do periódico, o nome dos autores, entre outros dados. A Capes, por sua vez, após o encerramento



do prazo da Coleta, irá processar as informações e padronizar os títulos de periódicos vindos do Coleta, para que estes possam ser classificados pelas comissões de área e divulgados posteriormente.

A classificação no QUALIS é feita por comissões de consultores, cada qual focalizando um conjunto específico de áreas do conhecimento e seguindo critérios diferenciados. Os critérios para atribuição de qualidade a um periódico variam entre áreas e estão disponíveis no item critérios das áreas, na página do Qualis. Desse modo, não são levados em consideração somente índices quantitativos de bases indexadoras, mas também outros critérios determinados pela comissão que representa a área (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2015).

A Tabela 1 apresenta a distribuição que os periódicos em cada área de avaliação devem ter dentro dos estratos definidos no Qualis, e ainda a respectiva pontuação equivalente para cada um deles.

**Tabela 1** – Regras para distribuição em estratos e pontuação por estrato Qualis de SCA1

| Regras CTC                     | Pontuação por estrato |
|--------------------------------|-----------------------|
| <b>A1 &lt; A2</b>              | A1 = 100              |
| <b>A1 + A2 ≤ 25%</b>           | A2 = 85               |
| <b>A1 + A2 + B1 ≤ 50%</b>      | B1 = 70               |
| <b>A1 + A2 + B1 + B2 ≤ 50%</b> | B2 = 55               |
| <b>B2 + B3 + B4 + B5 ≥ 50%</b> | B3 = 40               |
|                                | B4 = 25               |
|                                | B5 = 10               |
|                                | C = 0                 |

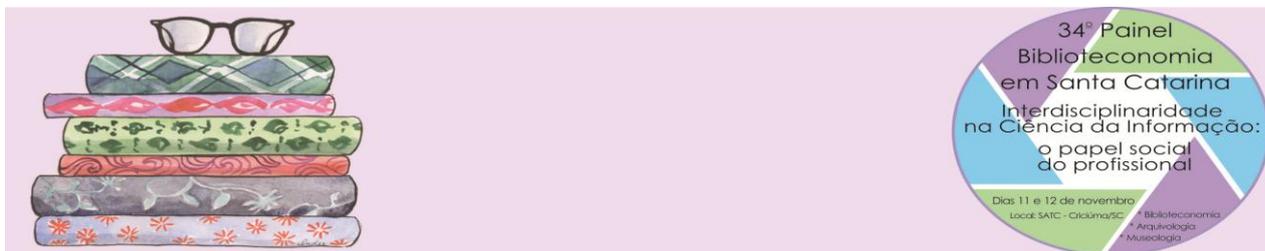
Fonte: (CAPES, 2013, p. 24).

Embora questionáveis, como qualquer critério de avaliação, as regras apresentadas na Tabela 1 tem vantagem de fazer uma equalização entre áreas. Ou seja, um conjunto de periódicos avaliados em uma área na qual os avaliadores foram extremamente rigorosos, obedecerão a parâmetros semelhantes de distribuição dos periódicos de outra área que não o foi.

Independente de críticas, não se pode negar que do ponto de vista da necessidade de se ter uma medida da qualidade, as iniciativas do estabelecimento de métricas são válidas.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho, foi feita uma busca pelos periódicos da área de Ciências Sociais Aplicadas I constantes da base Sucupira de 2014, onde foram recuperadas informações do ISSN, Título e qualificação Qualis. A partir deste arquivo, foram selecionados os periódicos brasileiros das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, de acordo com os critérios pré-estabelecidos. Aos dados de ISSN, Título e Qualis desses periódicos, foram acrescentados os dados de: tempo de existência do periódico; periodicidade de publicação; vinculação à programa de pós-graduação; exigência de que ao menos um dos autores seja doutor; publicação artigos escritos outro idioma, inglês ou espanhol; e região da instituição que edita o periódico. Finalizado esse processo, foram realizadas as análises de frequência e associação sobre a massa de dados.



#### 4.1 Metodologia da Análise Estatística

A partir dessa massa de dados foram feitas análises de frequência e associação com vistas a verificar a existência de relação entre as características levantadas e a avaliação Qualis das revistas.

A análise de frequência é uma tarefa relativamente simples, envolvendo o levantamento e apresentação do número absoluto de ocorrências do estado de cada variável e de seu percentual em relação ao todo. Entretanto, verificar se uma variável é dependente, correlacionada ou associada com outra, requer um tratamento mais complexo e cuidados adicionais em função do tipo de variáveis, seu quantitativo e o número de registros, entre outros fatores.

No que tange ao tipo, as variáveis utilizadas nesse estudo podem ser qualificadas como numérica (tempo de existência do periódico; e periodicidade de publicação), qualitativa ordinal (conceito Qualis) e qualitativa nominal (vinculação à programa de pós-graduação; exigência de que ao menos um dos autores seja doutor; publicação de artigos escritos outro idioma, inglês ou espanhol; e região da instituição que edita o periódico).

Entretanto, por tratar-se de um universo muito reduzido (28 periódicos), na maioria das análises as variáveis foram agregadas e tratadas como qualitativas nominais dicotômicas (0 e 1), de forma a aumentar a incidência das ocorrências nas classificações adotadas. Por exemplo, a avaliação Qualis C, B5, B4, B3 e B2 foram agregadas em um único qualificador, ocorrendo o mesmo com B1, A2 e A1. Adicionalmente, as variáveis numéricas tempo de existência do periódico e periodicidade de publicação foram inicialmente transformadas em qualitativa ordinal por faixas e posteriormente em dicotômicas. Embora existam autores que apontam limitações na aplicação desta técnica, como MacCallum, Zhang, Preacher e Rucker (2002), outros autores, como Ulrich e Wirtz (2004), atestam a validade e variações do método.

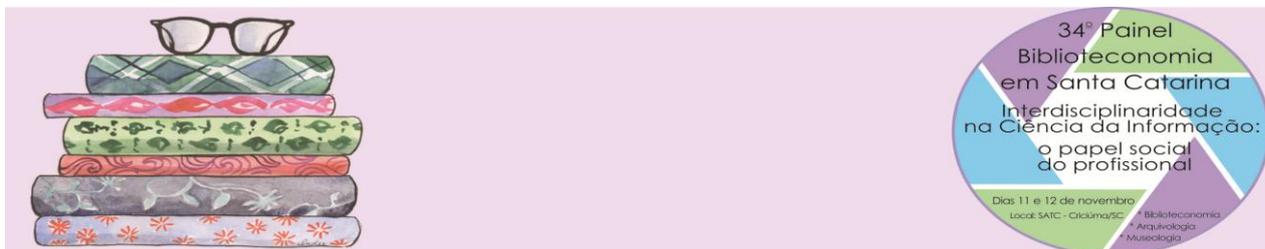
Em posse dos dados agregados, foram calculados o coeficiente de correlação Phi (CALKINS, 2005), o Coeficiente de Contingência Modificado [C\*] (BARBETTA, 2002) e o Teste Exato de Fisher [p] (BEIGUELMAN, 1996) para verificar o grau de associação entre as variáveis. É importante salientar que em função do universo pequeno, na maioria dos casos, apenas o Teste Exato de Fisher apresenta um indicador adequado, tendo-se calculado os outros coeficientes como uma informação adicional no desenrolar da pesquisa.

Calkins (2005) apresenta com clareza uma maneira de calcular o coeficiente de correlação Phi (coeficiente de correlação de Pearson aplicado a variáveis dicotômicas). Para tal, ele recomenda que seja montada a tabela de contingência apresentada na Tabela 2.

**Tabela 2** – Tabela de Contingência - Valores Observados (O)

| Y\X     | 0     | 1     | Totals |
|---------|-------|-------|--------|
| 0       | A     | B     | A + B  |
| 1       | C     | D     | C + D  |
| Totals: | A + C | B + D | N      |

**Fonte:** adaptado de Calkins (2005)



Onde:

- X e Y representam as variáveis que estão sendo analisadas
- A representa o número de ocorrências com Y=0 e X=0
- B representa o número de ocorrências com Y=0 e X=1
- C representa o número de ocorrências com Y=1 e X=0
- D representa o número de ocorrências com Y=1 e X=1
- N representa o universo analisado (A+B+C+D)

A partir da Tabela 2, o Phi pode ser calculado da seguinte forma:

$$\text{Phi} = (BC - AD) / \text{sqrt} ((A+B)(C+D)(A+C)(B+D))$$

O coeficiente Phi é um valor que varia de -1 a 1, onde 1 significa total correlação direta e -1 uma total correlação inversa. Em geral considera-se que valores entre 0,3 e 0,7 indicam correlação positiva fraca a moderada e que valores iguais ou superiores a 0,7 indicam forte correlação positiva.

Comumente se utiliza o termo associação quando se trata de verificar relação entre duas variáveis nominais. Neste sentido, Barbetta (2002) recomenda que se determine o grau de associação entre elas utilizando-se o Coeficiente de Contingência Modificado [C\*]. A equação para seu cálculo é apresentada a seguir:

$$C^* = \sqrt{\frac{k \cdot \chi^2}{(k-1) \cdot (n + \chi^2)}}$$

Fonte: (BARBETTA, 2002, p. 262)

Onde:

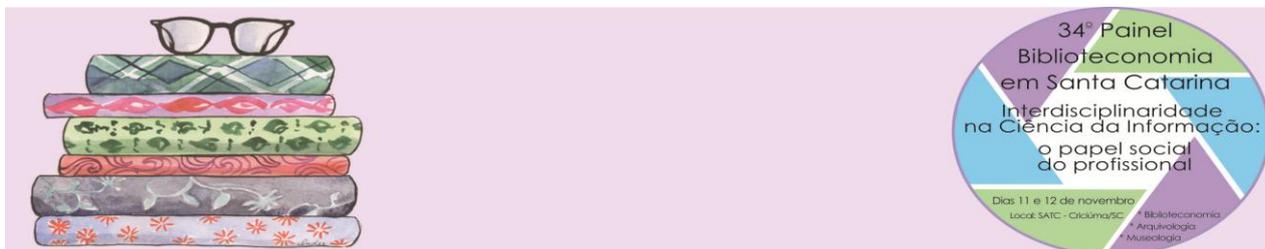
- k = menor valor entre os números de linhas e de colunas; e
- n = total observado o total de amostras
- $\chi^2$  = chi2 ou qui-quadrado

Para se calcular o qui-quadrado, deve-se adicionalmente montar a tabela de valores esperados, como detalhado na Tabela 3.

**Tabela 3** – Tabela de Contingência - Valores Esperado (E)

| Y\X     | 0                              | 1                              | Totals |
|---------|--------------------------------|--------------------------------|--------|
| 0       | $A' = ((A+B) \cdot (A+C)) / N$ | $B' = ((A+B) \cdot (B+D)) / N$ | A + B  |
| 1       | $C' = ((C+D) \cdot (A+C)) / N$ | $D' = ((C+D) \cdot (B+D)) / N$ | C + D  |
| Totals: | A + C                          | B + D                          | N      |

Fonte: adaptado de Barbetta (2002)



Em posse das Tabelas de Contingência (Valores Observados e Valores Esperados), pode-se calcular o qui-quadrado a partir da seguinte equação:

$$\chi^2 = \sum \frac{(O-E)^2}{E}$$

Fonte: (BARBETTA, 2002, p.254)

O próprio valor de qui-quadrado pode ser utilizado como indicador de correlação entre as variáveis, sendo que a associação não pode ser descartada se o valor encontrado se encaixa na coluna de valor igual ou menor que 0,05 (5%), da tabela de distribuição, para o grau de liberdade 1 (caso de matriz 2x2). Este valor sequer foi diretamente apreciado neste trabalho, uma vez que sua validade está condicionada a uma grande amostra. Mesmo o Coeficiente de Contingência Modificado está restrito a limitações em relação ao tamanho da amostra, sendo que “a maioria dos autores consideram adequado a aplicação do método qui-quadrado ( $\chi^2$ ) quando todas as frequências esperadas forem maiores ou iguais a 5” (BARBETTA, 2002, p.250), o que nem sempre é satisfeito no presente estudo. O valor de C\* varia entre 0 e 1, sendo que, satisfeita as condições de aplicação, pode-se interpretar que valores próximos a 1 indicam forte associação entre as variáveis, próximos à 0,5 indicam média associação e próximos a zero indicam independência entre as variáveis.

Assim, enfatizando que o universo estudado é pequeno e a maioria das variáveis são nominais, os dados foram agregados em categorias dicotômicas naturais ou artificiais, de forma a permitir análise de independência entre as variáveis aplicando o Teste Exato de Fisher [p] (BEIGUELMAN, 1996). Esse teste é calculado tendo como base a Tabela 2, onde:

$$p = (A+B)!*(B+D)!*(A+B)!*(C+D)! / (A!*B!*C!*D!*N!)$$

Fonte: adaptado de Beiguelman (1996)

Se o valor obtido com a aplicação Teste Exato de Fisher for menor o igual à 0,05, a hipótese de as variáveis serem independentes pode ser descartada. Todos os testes e coeficientes foram calculados utilizando-se funções e recursos disponíveis no Microsoft Excel.

## 5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A busca pelos periódicos da área de Ciências Sociais Aplicadas I, constantes da base Sucupira de 2014, retornou 477 periódicos. A partir desse resultado foram selecionados 28 periódicos brasileiros das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, de acordo com os critérios pré-estabelecidos, gerando uma nova planilha (Apêndice A).

As Tabelas 4 e 5 representam a distribuição dos periódicos nos estratos Qualis da área de Ciências Sociais Aplicadas I e os especificamente das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, respectivamente. Enquanto os dados da Tabela 4 estão de acordo com os critérios de distribuição estabelecidos na Tabela 1, oriunda do documento de área SCA1, a Tabela 5 mostra uma distribuição mais concentrada das revistas nos estratos superiores.



**Tabela 4** – Distribuição dos periódicos da área SCA1 nos estratos Qualis

| Qualis | Nº de periódicos | % de periódicos por estrato |
|--------|------------------|-----------------------------|
| A1     | 16               | 3,35%                       |
| A2     | 31               | 6,50%                       |
| B1     | 88               | 18,45%                      |
| B2     | 45               | 9,43%                       |
| B3     | 38               | 7,97%                       |
| B4     | 59               | 12,37%                      |
| B5     | 106              | 22,22%                      |
| C      | 94               | 19,71%                      |
| Total  | 477              | 100,00%                     |

Fonte: Elaborado pelos autores.

A avaliação Qualis foi agregada em duas categorias, a saber, os periódicos avaliados nos estratos B1 e superiores (B1+) e nos avaliados de B2 para baixo (B2-), conforme Tabela 6. Essa agregação dos estratos Qualis servirá de base para a comparação com outros parâmetros apresentados ao longo deste artigo.

**Tabela 6** – Categorias de agregação dos estratos Qualis para base de análise

| Qualis | Nº de periódicos | % de periódicos nas categorias |
|--------|------------------|--------------------------------|
| B1+    | 17               | 60,71%                         |
| B2-    | 11               | 39,29%                         |
| Total  | 28               | 100,00%                        |

Fonte: Elaborado pelos autores.

A primeira observação que podemos fazer da Tabela 6 é a existência de forte concentração dos periódicos de Ciência da Informação e Biblioteconomia nos estratos superiores, o que nos dá indício de uma produção científica de qualidade nas áreas.

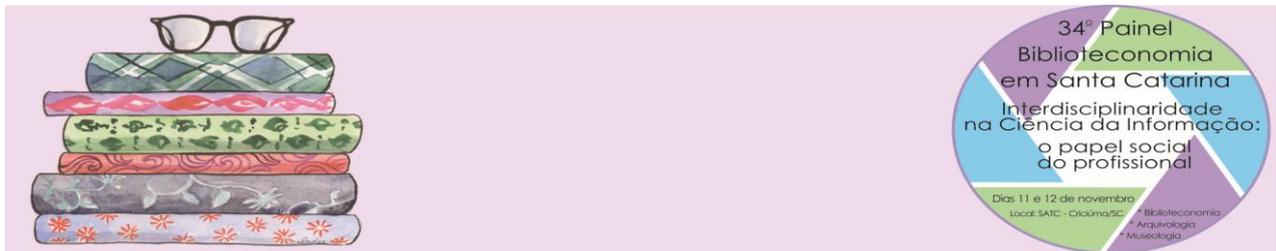
Os dados relativos ao tempo de existência do periódico foram agregados nas categorias de 12 anos ou mais (12+) e 11 anos ou menos (11-). Fizemos isso de forma a dividir esses dados em dois grupos respeitando a mediana. Não foi encontrada associação entre os estratos categorizados do Qualis e o tempo de existência do periódico. No entanto, quando o foco da análise foi especificamente o estrato B5, identificamos uma forte associação ( $p$  de Fischer = 0,05). A partir disso, observamos que todas as revistas classificadas no estrato B5 tem entre 4 e 6 anos de existência e apenas uma com 4 anos foi avaliada com B3. Conjecturamos que os periódicos, em sua primeira avaliação, quando inseridos no sistema Qualis, sejam inicialmente classificados em estratos mais baixos devido aos próprios critérios de avaliação. Se esta for efetivamente uma prática, poderíamos estar penalizando revistas que talvez já nasçam com qualidade similar às de estratos mais altos apenas por serem novas.

A Tabela 7 apresenta os periódicos por periodicidade, agrupando-os nas categorias de semestral ou superior e em intervalos menores de tempo.

**Tabela 5** – Distribuição dos periódicos de Ciência da Informação e Biblioteconomia nos estratos Qualis

| Qualis | Nº de periódicos | % de periódicos por estrato |
|--------|------------------|-----------------------------|
| A1     | 3                | 10,7%                       |
| B1     | 14               | 50,0%                       |
| B2     | 4                | 14,3%                       |
| B3     | 2                | 7,1%                        |
| B5     | 4                | 14,3%                       |
| C      | 1                | 3,6%                        |
| Total  | 28               | 100,0%                      |

Fonte: Elaborado pelos autores.



**Tabela 7 – Distribuição dos periódicos por periodicidade**

| Periodicidade         | Nº de periódicos | % de periódicos |
|-----------------------|------------------|-----------------|
| Semestral ou superior | 20               | 71,43%          |
| Inferior a semestral  | 8                | 28,57%          |
| Total                 | 28               | 100,00%         |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Não encontramos associação entre a periodicidade e o estrato Qualis nessas categorias ( $p$  de Fischer = 0,22). A independência entre a periodicidade e a classificação Qualis faz sentido, uma vez que devemos considerar as peculiaridades da produção científica da área de Ciências Sociais. Esta área, assim como a das Ciências Humanas, é composta por campos do conhecimento onde, em geral, as produções científicas requerem maior tempo de elaboração para apresentação dos seus resultados, se diferenciando das áreas biomédicas e as engenharias, por exemplo, onde o fator rapidez desempenha um papel preponderante na comunicação científica. Contudo, nos chama atenção o fato de que todas publicações Qualis A1 são quadrimestrais (Fischer=0,02) apontando associação entre essas variáveis.

A Tabela 8 apresenta o quantitativo de periódicos por tipo de vinculação institucional.

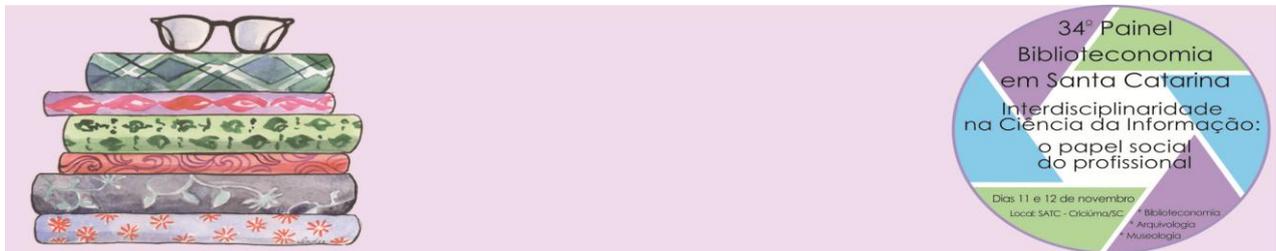
**Tabela 8 – Distribuição dos periódicos por tipo de vinculação**

| Vinculação            | Nº de periódicos | % de periódicos |
|-----------------------|------------------|-----------------|
| Entidade profissional | 5                | 17,86%          |
| Instituto de pesquisa | 1                | 3,57%           |
| ONG                   | 1                | 3,57%           |
| Órgão estadual        | 1                | 3,57%           |
| Universidade          | 20               | 71,43%          |
| Total                 | 28               | 100,00%         |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Não encontramos dependência entre a vinculação institucional e os estratos na avaliação Qualis dos periódicos em nenhuma das agregações de dados testadas. Constatamos que 13 periódicos (46,43% dos 28) analisados publicam em língua estrangeira (inglês e espanhol), enquanto que 15 deles (53,57%) não o fazem. Quanto a este aspecto, o Teste Exato de Fisher ( $p = 0,14$ ) não mostrou dependência entre as categorias Qualis agrupadas com o fato de a revista publicar em língua estrangeira. Estes dados nos colocam diante de uma questão importante para se pensar o cenário que se delineia nas edições de periódicos. Observamos que tem se tornado cada vez mais forte o empenho das revistas para publicar em língua estrangeira. No entanto, embora esta iniciativa seja necessária para se atingir os estratos A, não é condição suficiente para tal nem garante a classificação B1, uma vez que das 13 revistas que o fazem apenas 3 se situam na classificação A e 4 foram avaliadas abaixo de B1.

Verificamos que 4 periódicos (14,29% dos 28) exigem que pelo menos um dos autores seja doutor. A hipótese de que os periódicos que exigem doutores entre os autores sejam melhores avaliados foi rejeitada em nossos testes (Fisher=0,36). A esse respeito, nos chama atenção o fato de que os três periódicos classificados como A1 não fazem tal exigência.



Outro aspecto que destacamos é o fato de que 8 dos periódicos analisados possuem vinculação com a pós-graduação, perfazendo 28,57%. Aplicando o Teste de Fisher, encontramos um p de 0,07, o que nos impede de descartar a independência entre a vinculação da revista com a pós-graduação e os agrupamentos feitos nos estratos Qualis. Assim, a hipótese de que estar associado a um curso de pós-graduação eleve a avaliação do periódico não pôde ser confirmada.

A Tabela 9 apresenta o quantitativo de periódicos por região do Brasil onde são editados.

**Tabela 9** – Distribuição dos periódicos por região

| Região       | Nº de periódicos | % de periódicos |
|--------------|------------------|-----------------|
| Centro-oeste | 2                | 7,14%           |
| Nordeste     | 7                | 25,00%          |
| Sudeste      | 12               | 42,86%          |
| Sul          | 6                | 21,43%          |
| Nacional     | 1                | 3,57%           |
| Total Geral  | 28               | 100,00%         |

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

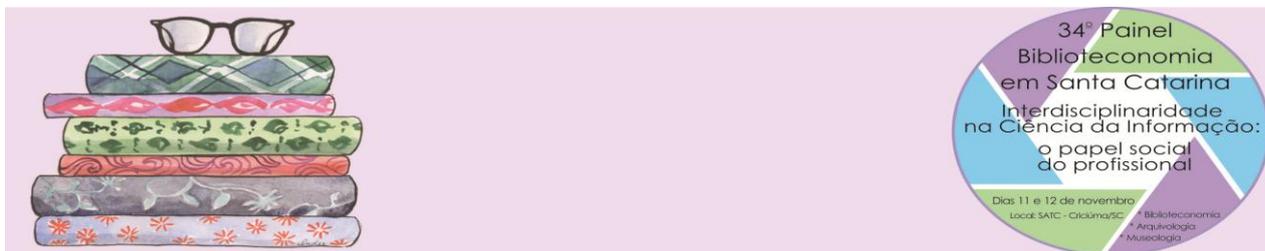
Aplicando o Teste Exato de Fisher para cada uma das regiões e os agrupamentos feitos nos estratos Qualis, quando aplicável, obtivemos sempre valores de p de Fisher superiores a 0,3, o que rejeita a hipótese de associação entre estas variáveis.

Adicionalmente, a partir da simples análise de frequência, aspectos relevantes vieram à tona, como o fato de que, em nível nacional, mais de 70% dos periódicos analisados estarem vinculados à universidade, sendo que isso ocorre em todos os periódicos do Nordeste. Em oposição, verificamos uma associação inversa entre vinculação dos periódicos à universidade, à pós-graduação e à exigência de doutor como autor na região Sudeste. Chama a atenção, a inexistência de periódicos das áreas em questão editados na região norte, apesar da existência de dois cursos de Biblioteconomia em Universidades Federais da região.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ponderamos que a implementação de alternativas, como o Qualis Capes, para a avaliação dos canais de comunicação científica, é sem dúvida uma iniciativa para garantir a qualidade diante da dinâmica frenética que tem o campo das publicações. Nesse sentido, consideramos a avaliação desses canais, bem como a divulgação dessa avaliação, como indispensáveis nesse contexto. Além disso, essa iniciativa se alinha com uma perspectiva de controle social, no âmbito da qualidade da produção científica, considerando que uma parte significativa de seu financiamento provém de fundos públicos. No caso dos periódicos aqui analisados, das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, se evidenciou que mais de 70% deles estão vinculados a universidades públicas.

A partir deste estudo observamos aspectos pertinentes no que diz respeito ao cruzamento de dados entre as avaliações dos periódicos pelo sistema Qualis e as algumas de suas características. A esse respeito notamos, por exemplo, que tempo de existência do periódico não prediz qualidade, entretanto ser um periódico com pouco tempo de existência



parece influenciar numa avaliação com estrato mais baixo. Outro aspecto interessante é que periodicidade também se constitui num fator que, em termos gerais, não parece influenciar na qualificação, mas a exemplo do que ocorre com a idade do periódico, mesmo não se constituindo como um preditor geral para uma melhor avaliação, quando se coloca em foco um segmento específico, observamos que há uma certa diferenciação. Nesse caso relativo à periodicidade, quando observadas só as publicações A1, verificamos que todas são quadrimestrais, tendo assim um intervalo de publicação menor que a maioria das revistas, que é semestral.

Ainda sobre os achados da pesquisa, vale mencionar que não encontramos dependência entre os estratos da avaliação Qualis dos periódicos, nem com a vinculação institucional, nem com o fato de a revista publicar em língua estrangeira, e nem com a exigência de doutores entre os autores, em nenhuma das agregações de dados testadas. Isso faz cair por terra certas crenças que se pautam nesses aspectos como preditores de melhor qualificação.

Do mesmo modo que os aspectos acima mencionados, também a região à qual o periódico está vinculado não apresenta associação com as avaliações. O mesmo não é possível de ser dito em relação ao fato do periódico estar vinculado à pós-graduação. Nesse caso, essa hipótese não pôde ser confirmada nem rejeitada.

Nesse bojo, reconhecemos que as estratégias de avaliação da qualidade são necessárias, mas não podemos perder de vista que ao mesmo tempo que a Capes cria mecanismos de avaliação dos periódicos, ela condiciona a lógica da criação desses canais, o que pode perverter a própria avaliação. As revistas, assim, podem estar surgindo não mais para atender aos propósitos primeiros da comunicação científica, e sim mais associado à “necessidade” de atender aos padrões definidos pela própria lógica de produtividade, determinada pelas instituições que as ditam.

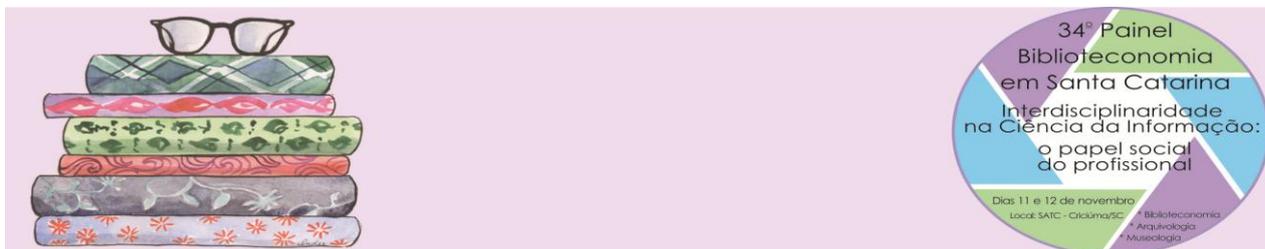
## REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5.ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002. Livros da Série Didática.

BEIGUELMAN, B. Qui Quadrado – tópico: Teste exato de Fisher. In: \_\_\_\_\_. **Curso Prático de Bioestatística**. 4.ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1996, capítulo 3b. Disponível em: <<http://www.cultura.ufpa.br/dicas/biome/bioqui.htm#fisher>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

CALKINS, Keith G. **Applied Statistics**: more correlation coefficients. 2005. Disponível em: <<https://www.andrews.edu/~calkins/math/edrm611/edrm13.htm#PHI>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

CASTEDO, Raquel da Silva. **Revistas científicas on-line de Comunicação no Brasil: a produção editorial sob o impacto da tecnologia digital**. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16271/000696502.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 ago. 2016.



COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

**Classificação da produção intelectual.** 2014a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em 11 de nov. 2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

**Documento de área 2013.** 2013. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs\\_de\\_area/Ciencias\\_Sociais\\_Aplicadas\\_doc\\_area\\_e\\_comiss%C3%A3o\\_16out.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ciencias_Sociais_Aplicadas_doc_area_e_comiss%C3%A3o_16out.pdf)>. Acesso em 11 de nov. 2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

**Plataforma Sucupira.** 2014b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>>. Acesso em 10 maio 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

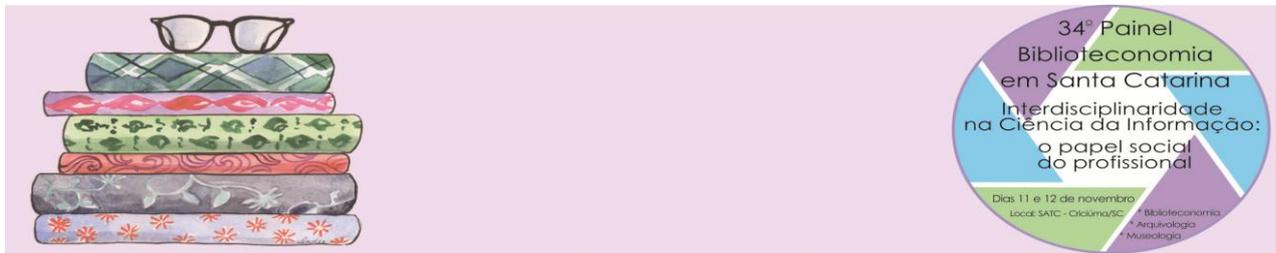
**Qualis.** 2015. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acesoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>>. Acesso em 11 de nov. 2015.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, Suzana P. M. O periódico científico. In: CAMPELO, B. S.; CÉNDON, B.V.; KREMER, J. (Orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

PASSOS, Rosemary. Apresentação. In: SANTOS, Gildenir Carolino. **Fontes de indexação para periódicos científicos: um guia para bibliotecários e editores.** Campinas: E-Color, 2011.

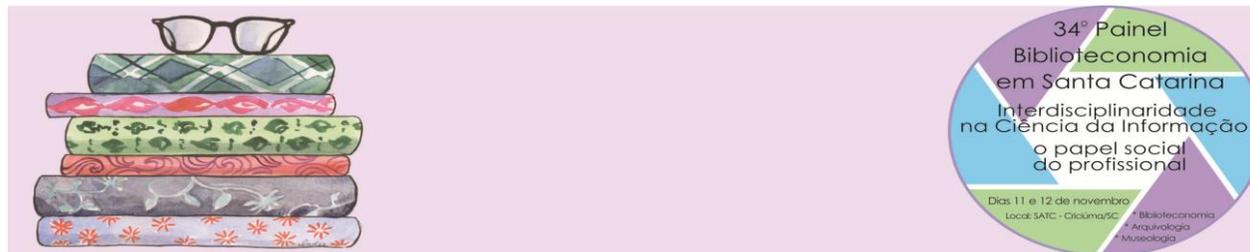
STUMPF, Ida Regina Chitto. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **Intexto**, Porto Alegre, v. 1, n. 3, p.1-10, jan/jun., 1998. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/intexto/article/download/3369/3953>>. Acesso em: 01 ago. 2016.



**THE PATH FROM THE OF SCIENTIFIC PERIODICALS TO  
THE IMPLEMENTATION OF QUALITY INDICATORS:  
AN ANALYSIS OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PERIODICALS IN THE FIELDS OF  
LIBRARIANSHIP AND INFORMATION SCIENCE**

**ABSTRACT:** Periodicals are one of the main communication channels in the scientific community. This channel has become a paradigm in the search for communication process efficiency within science. Scenarios in the fields of Library and Information Science in Brazil are no exception. There is a significant number of periodicals that disseminate information in these fields of study, which seek to ensure the quality of the disseminated information by them. The goal of this article is to analyse the quantitative and qualitative variables that are featured in periodicals of this field. In order to do that, statistical analysis of association among variables from the periodicals and quality indicators expressed by extracts in the evaluation of the Qualis System from Capes were implemented. Among the results, the fact that we could not find relevant associations regarding age, periodicity, accept to publish articles in a foreign language or demand the necessity of Phd degree between the authors, with the qualification received in the Capes evaluation, stands out. While we recognize that assessment strategies of the quality of scientific journals are necessary, we believe that they may condition the logic of the creation of these channels, prioritizing form rather than content. This could supplant the real reason why there are periodicals which is to serve the scientific communication with quality to foster the production of knowledge.

**Keywords:** Scientific Communication. Scientific periodicals. Quality indicators. Information Science. Librarianship.



**APÊNDICE A – Matriz de dados utilizada para as análises**

| <b>Título</b>  | <b>Qualis</b> | <b>Anos</b> | <b>Periodicidade</b> | <b>Vinculação Inst.</b> | <b>Ling. Estrang..</b> | <b>Exig. Doutor</b> | <b>Vinc. Pós</b> | <b>Região</b> |
|--|---------------|-------------|----------------------|-------------------------|------------------------|---------------------|------------------|---------------|
| Agora (Florianópolis)  | B1            | 32          | Semestral            | Universidade            | Não                    | Não                 | Não              | Sul           |
| AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento              | B5            | 4           | Semestral            | Universidade            | Não                    | Não                 | Não              | Sul           |
| Biblionline (João Pessoa)                                      | B1            | 10          | Semestral            | Universidade            | Não                    | Não                 | Não              | Nordeste      |
| Biblioteca Escolar em Revista                                  | B3            | 4           | Semestral            | Universidade            | Sim                    | Não                 | Não              | Sudeste       |
| Biblos (Rio Grande)  | B3            | 28          | Semestral            | Universidade            | Não                    | Não                 | Não              | Nordeste      |
| Brazilian Journal of Information Science                       | B1            | 9           | Semestral            | Universidade            | Sim                    | Não                 | Sim              | Sudeste       |
| Ciência da Informação (Online)                                 | B1            | 44          | Quadrimestral        | Instituto de pesquisa   | Sim                    | Não                 | Não              | Sudeste       |
| Comunicação & Informação (UFG)                                 | B2            | 18          | Semestral            | Universidade            | Sim                    | Sim                 | Sim              | Centro-oeste  |
| CRB-6 Informa  | C             | 10          | Semestral            | Entidade profissional   | Não                    | Não                 | Não              | Sudeste       |
| Datagramazero (Rio de Janeiro)                                 | B1            | 16          | Bimestral            | ONG                     | Sim                    | Não                 | Não              | Sudeste       |
| Em Questão   | B1            | 21          | Semestral            | Universidade            | Sim                    | Sim                 | Sim              | Sul           |
| Encontros Bibli  | B1            | 21          | Semestral            | Universidade            | Sim                    | Sim                 | Sim              | Sul           |
| Informação & Informação (UEL. Online)                          | B1            | 20          | Semestral            | Universidade            | Não                    | Não                 | Sim              | Sul           |
| Informação & Sociedade (UFPB. Online)                          | A1            | 25          | Quadrimestral        | Universidade            | Sim                    | Não                 | Sim              | Nordeste      |
| Perspectivas em Ciência da Informação (Online)                 | A1            | 20          | Quadrimestral        | Universidade            | Sim                    | Não                 | Não              | Sudeste       |
| Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia | B1            | 10          | Semestral            | Universidade            | Não                    | Não                 | Não              | Nordeste      |
| Ponto de Acesso (UFBA)   | B1            | 9           | Quadrimestral        | Universidade            | Sim                    | Não                 | Não              | Nordeste      |
| RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação     | B1            | 11          | Semestral            | Entidade profissional   | Não                    | Não                 | Não              | Sudeste       |
| Revista ACB (Florianópolis)                                    | B2            | 20          | Semestral            | Entidade profissional   | Não                    | Não                 | Não              | Sul           |
| Revista Analisando em Ciência da Informação                    | B5            | 4           | Semestral            | Universidade            | Sim                    | Sim                 | Não              | Nordeste      |
| Revista CRB-8 Digital  | B5            | 5           | Semestral            | Entidade profissional   | Não                    | Não                 | Não              | Sudeste       |
| Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação       | B2            | 12          | Quadrimestral        | Universidade            | Sim                    | Não                 | Não              | Sudeste       |
| Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação     | B1            | 13          | Semestral            | Universidade            | Não                    | Não                 | Não              | Sudeste       |
| Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro           | B2            | 9           | Anual                | Órgão estadual          | Não                    | Não                 | Não              | Sudeste       |
| Revista GEINTEC: Gestão, Inovação e Tecnologias                | B5            | 6           | Trimestral           | Universidade            | Não                    | Não                 | Não              | Nordeste      |
| Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação               | B1            | 8           | Semestral            | Universidade            | Sim                    | Não                 | Sim              | Centro-oeste  |
| Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação     | B1            | 7           | Semestral            | Entidade profissional   | Sim                    | Não                 | Sim              | Nacional      |
| Transinformação  | A1            | 27          | Quadrimestral        | Universidade            | Sim                    | Não                 | Não              | Sudeste       |

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC: v. 21, n. 3, p. 589-606, ago./nov., 2016.